

# Brasil e outros países pagaram mais do que receberam de bancos

**A.M. PIMENTA NEVES**  
Nosso correspondente

WASHINGTON — Em 1983, um grupo de 13 países em desenvolvimento que inclui o Brasil pagou em conjunto US\$ 21 bilhões a mais do que recebeu em novos empréstimos dos bancos privados e instituições internacionais, isto é, a transferência líquida de recursos foi negativa para o grupo formado por Argélia, Argentina, Brasil, Chile, Egito, Índia, Indonésia, Israel, Coréia do Sul, México, Turquia, Venezuela e Iugoslávia.

A transferência de recursos foi negativa em US\$ 11 bilhões para o total dos países em desenvolvimento, cuja dívida atingiu US\$ 810 bilhões em 1983, segundo um levantamento do Banco Mundial divulgado esta semana. Portanto, o impacto sobre aquele grupo de 13 países foi maior.

Já em 1982, os 13 maiores endividados em conjunto já haviam pago em serviço da dívida (principal mais juros) US\$ 6,6 bilhões acima do que haviam recebido de empréstimos. O Brasil foi responsável pela maior parte. Na conta final, teve uma transferência negativa de US\$ 3,87 bilhões, segundo as estimativas do Banco Mundial.

Para o total dos países em desenvolvimento, o saldo negativo de 1983 (US\$ 11 bilhões) foi o primeiro registrado pelo Banco Mundial. Diz o relatório do banco que em 1983 os desembolsos (dos credores) continua-

ram a declinar. Em consequência, as transferências líquidas (desembolsos menos serviço da dívida), que diminuíram US\$ 24 bilhões para menos de US\$ 7 bilhões caíram mais US\$ 17 bilhões, resultando numa transferência líquida (para fora desses países) de US\$ 11 bilhões em 1983.

O relatório do Banco Mundial faz uma observação irônica sobre a relação entre os dois lados da controvérsia da dívida: "A relação entre tomadores (países) soberanos e seus credores é igual àquela dos parceiros numa corrida de saco: eles podem correr, mancar ou cair juntos, mas não podem separar-se".

Em 1983, os parceiros mais mancaram do que correram. Quando se exclui a consolidação da dívida a curto prazo, verifica-se que a dívida a médio e longo prazos dos países em desenvolvimento aumentou apenas 7% em 1983, depois de ter crescido 11% em 1982. A taxa de crescimento da dívida no período 1970-1982 foi de 20% em média. Os empréstimos privados ao Terceiro Mundo declinaram 18% em 1982 e 20% em 1983.

"As perspectivas de reativação dos empréstimos aos países em desenvolvimento são comprometidas pela incerteza acerca da duração da recuperação econômica iniciada nos países industrializados no final de 1982", diz o Banco Mundial. Mas o relatório observa também que a cooperação financeira dos credores continua sendo essencial, "porque a

reestruturação da dívida deve continuar ocorrendo nos próximos anos".

Só em 1983, 27 membros do Banco Mundial renegociaram dívida de mais de US\$ 67 bilhões. Contando-se também os que não são membros da organização, mais de 30 países renegociaram dívidas de cerca de US\$ 100 bilhões no período 82-83.

O estudo observa que o sistema financeiro suportou a tensão em 1983, "mas o crescimento dos países em desenvolvimento foi menor do que em qualquer outro ano desde a Segunda Guerra Mundial".

Sob as condições dos empréstimos pendentes em 1982, o principal que venceria em 1983 somava US\$ 65 bilhões. Mas o número não é válido, porque muitos países reescalaram suas dívidas. Infelizmente o Banco Mundial não pôde computar os efeitos desses reescalamentos nem atualizou suas tabelas para cada um dos países porque os dados existentes são incompletos.

No caso do Brasil, com base no pendente em 1982, o serviço da dívida total em 1984 é calculado em US\$ 16,56 bilhões, sendo US\$ 8,87 bilhões correspondentes ao principal e 7,67 bilhões aos juros. Para 1985, o serviço total da dívida é projetado em US\$ 16,9 bilhões; para 1986, 17,1 bilhões; para 1987, 15,7 bilhões; para 1988, 14 bilhões; para 1989, 10,3 bilhões, e para 1990, 6,2 bilhões, aproximadamente. Mas alguns desses números serão modificados pelo reescalamento da dívida de 1983 e 1984.